



DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA INTERNACIONAL

Nº | julho de 2022

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Comissão Europeia

Indústria de defesa: UE reforça indústria europeia de defesa através da contratação pública colaborativa com um instrumento de 500 milhões de EUR

A Comissão adotou hoje uma proposta de regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho que estabelece o instrumento para reforçar a indústria europeia de defesa através da contratação pública colaborativa para 2022-2024. Tal como anunciado na comunicação conjunta sobre défices de investimento no setor da defesa em maio, a Comissão está a cumprir o seu compromisso de criar um instrumento de curto prazo da UE que reforce as capacidades industriais europeias no domínio da defesa através da contratação pública colaborativa por parte dos Estados-Membros da UE. O instrumento, que dá resposta a um pedido do Conselho Europeu, visa confrontar as necessidades mais urgentes e críticas de produtos de defesa, resultantes da agressão da Rússia contra a Ucrânia. A Comissão propõe atribuir 500 milhões de EUR do orçamento da UE para o período de 2022 a 2024. O instrumento incentivará os Estados-Membros, num espírito de solidariedade, a fazer a contratação pública de forma colaborativa e facilitará o acesso de todos os Estados-Membros a produtos de defesa urgentemente necessários.

O instrumento evitará a concorrência entre os Estados-Membros para os mesmos produtos, facilitará a redução de custos, e reforçará a interoperabilidade e permitirá à base tecnológica e industrial de defesa europeia (BITDE) ajustar-se melhor e aumentar as suas capacidades de fabrico para fornecer os produtos necessários. O instrumento apoiará ações de consórcios compostos por, pelo menos, três Estados-Membros. As ações elegíveis podem envolver novos projetos de contratação pública no setor da defesa ou o alargamento de projetos lançados desde o início da guerra.

Política de coesão da EU: 23 milhões de EUR para o desenvolvimento económico e social de Portugal em 2021-2027

No âmbito do Acordo de Parceria, celebrado entre a Comissão e Portugal, serão disponibilizados 23 mil milhões de EUR para apoiar a coesão económica, social e territorial em Portugal até ao final da década.

Estes fundos ajudarão a desenvolver uma economia mais diversificada, inovadora e competitiva, com uma ênfase redobrada na transição ecológica e digital do país, em consonância com as principais prioridades da UE. Os fundos promoverão igualmente o desenvolvimento territorial equilibrado entre as diferentes regiões e entre as zonas rurais e urbanas, nomeadamente no que diz respeito ao melhor acesso a serviços essenciais.

Uma economia competitiva, ecológica e digital

Com 11,5 mil milhões de EUR, o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) impulsionará a competitividade das regiões portuguesas. Deste montante, 5,3 mil milhões de EUR servirão para reforçar o ecossistema de investigação e inovação, a digitalização das pequenas e médias empresas e instalar a banda larga rápida em todo o território. Os fundos do FEDER servirão ainda para modernizar a administração local e regional, a fim de melhorar o acesso aos serviços públicos através de meios digitais.

O FEDER, o Fundo de Coesão e o Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos, das Pescas e da Aquicultura (FEAMPA), dedicarão 5,5 mil milhões de EUR à execução do Pacto Ecológico Europeu, através do desenvolvimento de uma economia circular e sustentável e de um sistema de transportes respeitador do ambiente, e da preservação da biodiversidade.

Com 224 milhões de EUR, o Fundo para uma Transição Justa (FTJ) ajudará os territórios portugueses mais afetados pela transição climática a fazer face aos respetivos impactos sociais e económicos negativos, a diversificar as suas economias e a criar novas oportunidades de emprego e desenvolvimento de competências.

Desenvolvimento económico socialmente inclusivo

O Fundo Social Europeu Mais (FSE+) investirá 7,8 mil milhões de EUR para melhorar o acesso ao mercado de trabalho, em especial através de medidas

que combinem apoio social e emprego e experiência profissional, melhoria das competências e requalificação, educação de qualidade, formação profissional e orientação profissional. A luta contra a pobreza e a exclusão social será igualmente apoiada, em especial através de assistência alimentar

e material, incluindo para as crianças, contribuindo assim para a implementação da Garantia Europeia para a Infância.

Reforço do apoio às regiões ultraperiféricas

A UE investirá mais de 1,9 mil milhões de EUR nas regiões ultraperiféricas (Açores e Madeira). Deste montante, mais de 200 milhões de EUR serão utilizados para melhorar a conectividade das ilhas (serviços de transporte) e as infraestruturas de transporte (portos, aeroportos e mobilidade urbana).

O FSE+, em especial, reduzirá as disparidades territoriais no acesso aos cuidados de saúde, à educação e aos serviços sociais.

Pesca sustentável

Cerca de 400 milhões de EUR do FEAMPA facilitarão a transição ecológica dos setores da pesca e da aquicultura de Portugal e fomentarão a economia azul. O financiamento contribuirá para alinhar os produtos do mar e os produtos da aquicultura com as expectativas dos consumidores para terem escolhas alimentares sustentáveis, apoiar a pequena pesca costeira, melhorar a resiliência dos setores e impulsionar a aceitação de soluções inovadoras para os desafios atuais.

Previsões económicas do verão de 2022: a guerra perpetrada pela Rússia agrava as perspetivas

A guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia continua a afetar negativamente a economia da UE, colocando-a numa trajetória de crescimento mais comedido e de inflação mais elevada em comparação com as previsões da primavera. As previsões económicas (intercalares) do verão de 2022 apontam para uma expansão da economia da UE de 2,7 % em 2022 e de 1,5 % em 2023. O crescimento da área do euro deverá atingir 2,6 % em 2022, registando uma moderação para 1,4 % em 2023. Prevê-se que a inflação média anual atinja um pico histórico em 2022, situando-se em 7,6 % na área do euro e 8,3 % na UE, antes de abrandar em 2023 para 4,0 % e 4,6 %, respetivamente.

Os choques desencadeados pela guerra afetam o crescimento

Muitos dos riscos negativos em torno das previsões da primavera de 2022 concretizaram-se. A invasão da Ucrânia pela Rússia exerceu pressões ascendentes adicionais sobre os preços dos produtos energéticos e das matérias-primas alimentares. Estes preços estão a alimentar as pressões inflacionistas mundiais, reduzindo o poder de compra das famílias e desencadeando uma resposta de política monetária mais rápida do que anteriormente previsto. A atual desaceleração do crescimento nos EUA vem agravar o impacto económico negativo da política de «zero Covid» aplicada pela China.

A economia da UE continua a ser particularmente vulnerável à evolução dos mercados da energia devido à sua elevada dependência dos combustíveis fósseis russos, sendo que a desaceleração do crescimento mundial prejudica a procura externa. O dinamismo obtido com a recuperação do ano passado e os valores do primeiro trimestre, ligeiramente superiores ao anteriormente estimado, deverão sustentar a taxa de crescimento anual no que respeita a 2022. No entanto, apesar de uma época turística de verão promissora, prevê-se que a atividade económica no resto do ano seja moderada. Em 2023, o crescimento económico trimestral deverá ganhar dinamismo, graças a um mercado de trabalho resiliente, à moderação da inflação, ao apoio do Mecanismo de Recuperação e Resiliência e ao ainda elevado volume de poupanças excedentárias.

De um modo geral, a economia da UE deverá continuar a expandir-se, mas a um ritmo significativamente mais lento do que o previsto na primavera de 2022.

A taxa de inflação, que atinge atualmente máximos históricos, deverá diminuir em 2023

A inflação nominal registada até junho atingiu máximos históricos devido à subida contínua dos preços dos produtos energéticos e dos produtos alimentares e ao alastramento das pressões sobre os preços aos serviços e outros bens. Na área do euro, a inflação cresceu fortemente no segundo trimestre de 2022, passando de 7,4 % em março (variação homóloga) para um novo máximo histórico de 8,6 % em junho. Na UE, o aumento foi ainda mais pronunciado, com a inflação a subir um ponto percentual total de 7,8 % em março para 8,8 % em maio.

As previsões em matéria de inflação foram consideravelmente revistas em alta em relação às previsões da primavera. Para além do forte aumento dos preços no segundo trimestre, um novo aumento dos preços do gás na Europa deverá repercutir-se nos consumidores também através dos preços da eletricidade. A inflação deverá atingir um pico de 8,4 % no terceiro trimestre de 2022 na área do euro, antes de diminuir de forma constante para um nível inferior a 3 % no último trimestre de 2023, tanto na área do euro como na UE, à medida que as pressões decorrentes das restrições da oferta e dos preços das matérias-primas se atenuarem.

Os riscos permanecem elevados e dependentes da guerra

Os riscos para as previsões da atividade económica e da inflação dependem fortemente da evolução da guerra e, em especial, das suas implicações para o aprovisionamento de gás na Europa. Novos aumentos dos preços do gás poderão aumentar ainda mais a inflação e travar o crescimento. Os efeitos indiretos poderão, por sua vez, amplificar as forças inflacionistas e restringir ainda mais as condições financeiras, entravando o crescimento e acarretando riscos acrescidos para a estabilidade financeira. O ressurgimento da pandemia na UE poderá provocar novas perturbações na economia.

Ao mesmo tempo, as recentes tendências descendentes a nível dos preços do petróleo e de outras matérias-primas poderão intensificar-se, resultando numa diminuição da inflação mais rápida do que o atualmente previsto. Além disso, graças à robustez do mercado de trabalho, o consumo privado poderá revelar-se mais resistente ao aumento dos preços caso as famílias recorram mais às suas poupanças acumuladas.

Oitavo Programa de Ação em matéria de Ambiente: UE prepara-se para medir os progressos na consecução dos objetivos ambientais e climáticos do Pacto Ecológico

A Comissão apresentou um conjunto de indicadores-chave para acompanhar os progressos na consecução dos objetivos ambientais e climáticos da UE para 2030, bem como da visão a longo prazo para 2050: «Viver bem, respeitando os limites do planeta». Fruto de intensas consultas com as partes interessadas e os Estados-Membros, o novo regime de acompanhamento do 8.º Programa de Ação em matéria de Ambiente visa promover a transparência e informar os europeus sobre o impacto das políticas climáticas e ambientais da UE.

As políticas da UE têm de assegurar que esta regresse a um estilo de vida e de trabalho respeitador dos limites do planeta. Como tal, os indicadores registam os progressos no sentido do bem-estar ambiental, bem como aspetos económicos e sociais. Como tal, poderão dar lugar a análises quantitativas da economia e da sociedade baseadas no bem-estar, não se limitando ao indicador económico mais conhecido — o PIB.

Guião para a Década Digital - Perguntas e respostas

Este guião estabelece objetivos e metas concretos, bem como os meios para alcançar a transformação digital na Europa até 2030. A iniciativa aborda as tendências catalisadoras e as necessidades crescentes de digitalização, que foram igualmente sublinhadas pela pandemia. O guião permitir-nos-á colmatar conjuntamente as lacunas da Europa em termos de capacidades digitais e orientar ações comuns e investimentos em larga escala para colher os benefícios da transformação digital.

Baseia-se em orientações centradas em quatro vertentes fundamentais: competências digitais, infraestruturas digitais, empresas digitais e serviços públicos digitais. Foram definidas metas específicas para cada domínio a fim de concretizar a Década Digital na Europa até 2030.

A Comissão e os Estados-Membros definirão trajetórias nacionais e a nível da União para atingir as metas. As trajetórias ajudarão a Comissão a acompanhar anualmente os progressos realizados e a corrigir os desvios e ineficiências em conjunto com os Estados-Membros.

Uma transformação digital bem-sucedida reforçará a competitividade e a capacidade da Europa para definir normas universais, colocando a Europa na vanguarda das tendências mundiais. Além disso, as tecnologias digitais são fundamentais para atingir os objetivos de sustentabilidade do Pacto Ecológico Europeu.

Mais perguntas e respostas aqui:

https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/qanda_21_4631

Emprego: segundo relatório da Comissão, jovens são os mais afetados pela perda de postos de trabalho devido ao impacto económico da COVID-19

Comissão publicou o seu [relatório de 2022 sobre a evolução do emprego e da situação social na Europa](#) (ESDE). Entre outras conclusões, o relatório revela que os jovens estão entre os mais afetados pela perda de postos de trabalho durante a crise económica provocada pela pandemia de COVID-19. Mostra igualmente que para os jovens a recuperação foi mais lenta do que para outros grupos etários. As explicações possíveis estão relacionadas com a elevada percentagem de contratos a termo certo e com as dificuldades em encontrar um primeiro emprego quando terminam a escola, a

universidade ou cursos de formação. O novo relatório ajuda a identificar e apoiar as políticas sociais e de emprego necessárias para ultrapassar as dificuldades que os jovens enfrentam para se tornarem economicamente independentes, face ao agravamento da situação socioeconómica devido à invasão da Ucrânia pela Rússia.

OIT

A desigualdade salarial no setor da saúde e cuidados: Uma análise global em tempos de COVID-19

O COVID-19 mostrou a importância crítica dos profissionais de saúde e de cuidados, que foram aplaudidos e celebrados. Também revelou a extensão das desigualdades que os trabalhadores deste setor (na sua maioria mulheres) têm vindo a enfrentar há décadas, nomeadamente a disparidade salarial entre géneros. É por esta razão que a OIT e a OMS desenvolveram em conjunto o primeiro relatório global setorial sobre diferenças salariais entre homens e mulheres, que visa impulsionar o compromisso com a ação política integrada para melhorar a igualdade de género, o trabalho digno, o crescimento económico e a saúde e bem-estar.

O relatório mostra que, enquanto o setor da saúde e cuidados continua a constituir uma importante fonte de emprego para as mulheres em todo o mundo, elas também sofrem um duplo risco: os rendimentos médios no setor são inferiores a outros setores e existe uma disparidade salarial de 24% entre homens e mulheres, que é, em média, mais elevada do que em setores não relacionados com a saúde.

De referir também que o COVID-19 afetou de uma forma desproporcionada trabalhadores com salários mais baixos, na sua maioria mulheres. São necessárias claramente políticas e estratégias intersectoriais para eliminar as disparidades salariais que ainda prevalecem neste setor.

CES

Verão Cruel para trabalhadores europeus

Mais de 38 milhões de pessoas na Europa não podem pagar uma semana de férias apesar de estarem trabalhando, segundo um estudo da Confederação Europeia de Sindicatos (CES). A crise do custo de vida está a aumentar a pressão sobre os trabalhadores, com números crescentes, gerando uma luta de sobrevivência e colocando as férias ainda mais fora do seu

alcance. A parcela da população total que não conseguem pagar férias aumentou em mais da metade dos estados-membros da UE desde 2019 e até a percentagem dos trabalhadores que não podem pagar aumentou em 11 países.

A Roménia, a Grécia e a Lituânia têm a maior proporção de trabalhadores incapazes de se ausentar durante uma semana. A Itália (8 milhões), a Espanha (4,6 milhões) e a França (4,1 milhões) têm o maior número de trabalhadores que deixam de ir de férias por motivos financeiros.

Fundação Dublin

Combater a escassez de mão de obra nos estados-membros da EU

Entre 2013 e 2019 a escassez de mão de obra aumentou na EU. Enquanto a taxa de vagas de emprego não preenchidas caiu de 2,3% no terceiro trimestre de 2019 para 1,7% no mesmo trimestre de 2020, a pandemia de COVID-19 acentuou a escassez de longo termo em setores como a saúde e as TIC. A escassez de mão-de-obra varia entre os diferentes países. As maiores carências são relatadas nos setores da manufatura e da construção e serviços na Europa Oriental, onde em 2019 39% das empresas de manufatura e 42% das empresas de construção apontam a escassez de mão-de-obra como fator de limitação da produção.

No contexto da recuperação pós-COVID-19, os setores da construção, da energia, da manufatura e dos transportes terão provavelmente um impacto pela transição para uma economia neutra em relação ao clima, exigindo mão-de-obra adicional e novas competências. Podem ser usados três tipos principais de medidas para lidar com a escassez de mão-de-obra:

- medidas para aumentar a atratividade de regiões, setores ou profissões específicas;
- medidas para superar as barreiras do mercado de trabalho enfrentadas por alguns grupos, como as pessoas com deficiência, as mulheres, migrantes ou minorias étnicas;
- medidas para melhorar a utilização da mão-de-obra existente, melhorando os serviços de correspondência de emprego, abordando as desadequações de competências e impedindo a saída do mercado de trabalho.

- [A Presidência Checa desenha as prioridades dos Comitês do PE](#)
- [Proteger a saúde mental na sociedade digital](#)
- [Serviços Digitais: regras de referência adotadas para um ambiente online mais seguro e aberto](#)
- [Erradicar a pobreza das mulheres na Europa](#)